

Muda o inquilino. A conta continua a mesma.

Brasil 2027 a 2030: o que a eleição de outubro decide, o que ela não decide, e o que fazer com isso

Gui Zanoni • Foresight Strategist

11 de agosto de 2026 • Núcleo aprovado no portão da Rubrica-9 • Dono da decisão: quem comanda um negócio brasileiro

Índice

Sumário executivo. O veredito, os cinco números que sustentam a tese, as cinco alavancas que a urna move de fato e a frase-âncora.

1. Recorte, dono da decisão e método. Quem decide o quê, como as fontes foram classificadas por tier e quais métodos de foresight foram aplicados.

2. Passado: a década que fabricou a escolha de 2026. A transferência de poder do Executivo para o Congresso que ninguém votou, e o balanço de força do terceiro mandato.

3. Presente: o Brasil de agosto de 2026 em números. Painel macro, a anomalia central, STEEP com radar, rigidez orçamentária e o radar de nove sinais.

4. Drivers e a escolha dos eixos. Doze drivers pontuados por impacto e incerteza, e por que esquerda contra direita não é um eixo de cenário.

5. Futuro: quatro cenários para 2027 a 2030. Janela Aberta, Ilha Disciplinada, Festa Alugada e Torniquete, cada um com vinheta e prêmio dimensionado em reais.

6. Análise comparativa. Oito variáveis de caixa cruzadas com os quatro cenários.

7. O que muda, o que não muda. Nove itens travados independentemente da urna, e o que efetivamente se move em cada campo político.

8. Implicações e apostas por porte. Autônomo e microempresa, pequena e média, médio a grande porte, multinacional e alocador de capital.

9. Framework de monitoramento. Doze gatilhos públicos e datados, cadência de acompanhamento e a regra de decisão.

10. Camadas profundas. Three Horizons, Causal Layered Analysis, contra-tese e os cinco limites declarados.

11. Conclusão estratégica. Quatro blocos.

12. Folha de fontes. 102 fontes com tier e data.

Apêndice A. Autoavaliação contra a Rubrica-9. **Apêndice B.** Nota metodológica sobre os prêmios em reais.

Sumário executivo

A eleição de outubro de 2026 desloca a margem do seu negócio. Não desloca o modelo.

Essa é a conclusão. O resto do documento é a demonstração.

Existe uma leitura dominante no debate brasileiro, e ela é de que a corrida presidencial de 2026 é uma escolha entre dois países. Os números não sustentam isso. Cerca de dois terços das variáveis que definem o caixa de uma empresa brasileira entre 2027 e 2030 já estão travadas por três coisas que a urna não toca: aritmética fiscal, arquitetura do Congresso e um calendário tributário constitucional que roda até 2033 independentemente de quem vencer.

O que a urna decide de fato é um terço. Um terço grande, concentrado em cinco alavancas, e suficiente para separar quem cresce de quem apenas sobrevive. Mas é um terço, não o todo.

Os cinco números que sustentam a tese

Um. A conta de juros do setor público consolidado chegou a **8,8% do PIB** em 12 meses até junho de 2026, enquanto o déficit primário ficou em **1,19% do PIB**. A conta de juros é **7,4 vezes maior** que o buraco primário (Banco Central, jun/2026, T1 via T2). Nenhum programa de governo em disputa altera essa proporção no primeiro mandato.

Dois. **49,32% da Dívida Pública Federal** está indexada à Selic, colada no teto de 50% da banda do Plano Anual de Financiamento (Tesouro Nacional, jun/2026). Metade da dívida do país reprecifica a cada decisão do Copom. É o canal mais curto entre política monetária e caixa da empresa que existe no Brasil.

Três. As despesas obrigatórias projetadas para 2027 somam **R\$ 2.485,5 bilhões** contra **R\$ 274,7 bilhões** de discricionárias (Câmara dos Deputados, PLDO 2027, abr/2026, T1). São **90,1%** do gasto primário federal já comprometidos antes de qualquer decisão política, com projeção de **90,7% em 2030** e gatilho constitucional de vedações em 95%.

Quatro. O Centrão controla entre **273 e 276 cadeiras** na Câmara, acima da maioria absoluta de 257, e declarou **neutralidade na disputa presidencial** para chegar em fevereiro de 2027 sem dever nada a ninguém (Gazeta do Povo, 07/08/2026, T2). O presidente eleito em outubro negocia com um Congresso que não o elegeu.

Cinco. As emendas parlamentares saltaram para **R\$ 61 bilhões** no orçamento de 2026, e a LDO de 2026 passou a obrigar o Executivo a pagar **65% até 30 de junho** (Senado, 19/12/2025 e Câmara, 03/12/2025, T1). A última alavanca de barganha do Palácio, o calendário de pagamento, virou obrigação legal.

O que efetivamente muda com a urna

Cinco alavancas, e só elas, mudam de forma material conforme o vencedor:

1. **Preço administrado de energia e combustível.** A defasagem da Petrobras estava em 41% na gasolina e 31% no diesel em abril de 2026 (Abicom, T3). Fechar essa conta é um choque de inflação de curto prazo que um campo faz e o outro adia.
2. **Crédito público e programas de renda.** BNDES, Banco do Brasil, Caixa e transferências definem a demanda do varejo, do serviço e da construção civil.
3. **Custo do trabalho e do compliance regulatório.** Política de salário mínimo, regulação de plataformas, marco legal da inteligência artificial.
4. **A tarifa da Seção 301 dos Estados Unidos.** São 25% em vigor desde 22 de julho de 2026, atingindo 23,1% das exportações brasileiras aos EUA. É uma decisão política americana, reversível por decisão política, e o alinhamento de Brasília entra diretamente nessa equação.
5. **A composição do Supremo Tribunal Federal.** O próximo presidente indica **3 ministros por aposentadoria compulsória e até 4** se a vaga de Barroso rolar para 2027. É a maior renovação de uma só presidência desde a redemocratização, e o STF hoje arbitra orçamento, tributação e regulação digital.

Frase-âncora

| Muda o inquilino. A conta continua a mesma.

O que fazer com isso

O erro caro de 2027 não vai ser apostar no candidato errado. Vai ser dimensionar o plano de capital com base em quem ganhou, quando a variável que decide o retorno é o custo do dinheiro, e o custo do dinheiro depende de credibilidade fiscal, que não tem partido.

A recomendação central deste relatório é construir o plano 2027 a 2030 sobre **gatilhos observáveis**, não sobre resultado eleitoral. Os gatilhos estão na Seção 9. Eles são públicos, datados e checáveis por qualquer pessoa com acesso à internet, e nenhum deles é a apuração do TSE.

1. Recorte, dono da decisão e método

1.1 O dono da decisão

Este relatório tem um dono único: **o decisor de um negócio brasileiro que fatura em real e vende majoritariamente no mercado interno**. Autônomo, microempresa, pequena, média ou grande empresa, o dono é sempre a mesma figura, porque a decisão focal é a mesma.

A decisão focal: *quanto capital, a que preço e em que velocidade comprometer no Brasil entre 2027 e 2030.*

Uma nota de método, porque ela importa. O pedido original mencionava micros, pequenas, médias, autônomos e grandes empresas como públicos. Isso são cinco portes, não cinco donos. Foresight com cinco donos vira relatório genérico endereçado a ninguém. A solução adotada foi travar **um dono e uma decisão**, e tratar o porte como **camada de implicação**, não como público paralelo. A Seção 8 desce a mesma tese em quatro camadas de porte, com apostas diferentes para cada uma.

Lente dominante: econômico-institucional, com comportamento como lente secundária. **Horizonte:** dezembro de 2030. **Geografia:** Brasil, com os Estados Unidos, a China e a União Europeia como variáveis exógenas de fronteira. **Data de corte da pesquisa:** 11 de agosto de 2026.

1.2 Classificação de fontes

Toda afirmação numérica neste relatório carrega tier de fonte:

Tier	Definição	Uso permitido
T1	Fonte primária. Órgão público, base oficial, paper, a casa de pesquisa que originou o dado, relatório do próprio emissor	Sustenta tese
T2	Imprensa de negócios séria citando fonte identificada	Sustenta tese
T3	Blog, agregador, portal de SEO, veículo partidário	Apenas cor. Nunca sustenta tese

Regra dura aplicada: **número que sustenta a tese é T1 ou T2**. Onde o melhor dado disponível é T3, ele aparece com aviso explícito e a afirmação é rebaixada a sinal fraco. Há três desses no relatório inteiro, e estão todos sinalizados.

1.3 Métodos aplicados

Método	Onde aparece	Para quê
Estrutura Passado, Presente e	Seções 2 a 6	Espinha narrativa

Método	Onde aparece	Para quê
Futuro		
STEEP com radar	Seção 3.3	Mapear pressão por dimensão
Radar de sinais	Seção 3.5	Capturar o que ainda é pequeno
Matriz de drivers, impacto e incerteza	Seção 4	Selecionar os eixos
Scenario Planning à la Schwartz	Seção 5	Quatro futuros plausíveis
Three Horizons	Seção 10.1	Separar o que morre do que nasce
Causal Layered Analysis	Seção 10.2	Descer da manchete ao mito

1.4 Nota de transparência sobre a skill

Os arquivos de referência da skill Foresight Strategist (`rubrica-9.md`, `nucleo-template.md`, `fontes-pesquisa.md`, `metodologias-foresight.md` e `scripts/gerar_report.py`) não estavam disponíveis no ambiente desta sessão. Apenas o `SKILL.md` foi sincronizado. Os nove critérios da rubrica foram reconstruídos a partir da descrição do próprio `SKILL.md`, e a autoavaliação está no Apêndice A. O renderizador foi reescrito para esta entrega. Isso está declarado porque um portão de qualidade que esconde a própria lacuna deixa de ser portão.

2. Passado: a década que fabricou a escolha de 2026

Foresight que começa no presente é opinião com gráfico. A pergunta certa não é quem vai ganhar em outubro. É que país está sendo entregue ao vencedor, e por que ele foi construído assim.

2.1 De 2016 a 2022: a fabricação da polarização

O ciclo que produziu 2026 tem marcos claros. O impeachment de 2016, a Lava Jato, a prisão e a soltura de Lula, a eleição de Bolsonaro em 2018, a pandemia, o retorno de Lula em 2022 por **2,1 milhões de votos** de margem, e o 8 de janeiro de 2023.

O resultado institucional desse período é menos discutido do que o resultado emocional, e é o que interessa aqui: **o Congresso aprendeu a se financiar sozinho**. Entre 2019 e 2022 nasce o orçamento de relator, o chamado orçamento secreto, declarado inconstitucional pelo STF em dezembro de 2024. Ele morreu como instrumento e sobreviveu como cultura. O que veio depois foi maior, e legal.

2.2 De 2023 a 2026: a transferência de poder que ninguém votou

Este é o fato estrutural do período, e ele não aparece em nenhum programa de governo.

Emendas parlamentares, evolução do volume autorizado:

Ano	Total autorizado	Fonte
2024	R\$ 53 bi aprovados, R\$ 44,6 bi após veto	Câmara, 22/01/2024 (T1)
2025	R\$ 50,4 bi	Câmara, 20/03/2025 (T1)
2026	R\$ 61 bi , mais R\$ 11,1 bi embutidos em orçamentos ministeriais	Senado, 19/12/2025 (T1)

Crescimento de **21% em termos nominais de 2025 para 2026**, o maior volume da história, em ano eleitoral. Efetivamente pagos: R\$ 31,4 bi em 2024 e **R\$ 31,5 bi em 2025**, recorde nominal, com R\$ 14,3 bi de restos a pagar rolados (Poder360, 02/01/2026, T2).

E o ponto de virada: a **LDO de 2026 criou calendário legal de pagamento**, obrigando o Executivo a liquidar 65% do total até o fim do primeiro semestre (Câmara, 03/12/2025, T1). O governo cumpriu em junho de 2026. A discricionariedade sobre o *timing*, última moeda de troca do Planalto, deixou de existir.

Quanto do investimento federal o Congresso decide hoje: as fontes divergem porque os denominadores são diferentes, e o número honesto é uma faixa, não um ponto.

Métrica	Valor	Denominador	Fonte
Emendas sobre despesa	20%	Discricionária total	Inesc via Agência Brasil,

Métrica	Valor	Denominador	Fonte
discricionária			15/04/2026 (T2)
Emendas sobre investimentos federais	~25%	Investimento federal	Folhapress via Diário do Comércio, 13/01/2026 (T2)

A faixa defensável é **20% a 25%**. Quem divide R\$ 45 bi de emendas pelos R\$ 70,8 bi de investimento federal e anuncia 64% está errado, porque parte relevante das emendas é custeio, não investimento. Esse erro circula muito e não vai aparecer aqui.

O dado que fecha o argumento: **44 instituições federais têm mais de 50% do orçamento vinculado a emendas, e 9 delas ultrapassam 90%**. O Instituto Federal do Espírito Santo lidera com 99,5% de aproximadamente R\$ 118 milhões (Diário do Comércio, 13/01/2026, T2). Em órgãos específicos, o Congresso não influencia o orçamento. O Congresso é o orçamento.

2.3 O balanço de força do Lula 3

Instrumento	Resultado no terceiro mandato	Fonte
Vetos apreciados	87, com 43 derrubados , taxa de 49%	Gazeta do Povo, 02/08/2026 (T2)
Medidas provisórias, biênio 2023 a 2024	108 editadas, 89 caducaram ou foram rejeitadas (82,5%)	CNN Brasil, 03/02/2025 (T2)
Iniciativa legislativa em 2024	173 de 223 leis sancionadas (77,5%) nasceram no Congresso	CNN Brasil, 03/02/2025 (T2)
Taxa de sucesso da pauta, 1º sem/2026	38% na Câmara e 38,5% no Senado	Gazeta do Povo, 10/08/2026 (T2)
Fidelidade dos partidos da base	Caiu de ~80% em 2025 para ~40% em 2026	Gazeta do Povo, 10/08/2026 (T2)
Indicação ao STF	Jorge Messias rejeitado em 29/04/2026, 34 a 42. Primeira rejeição em 132 anos	Senado, 29/04/2026 (T1)

A taxa de derrubada de vetos é a maior em vinte anos. E a rejeição de um indicado ao STF pelo Senado só tinha acontecido cinco vezes antes, todas em 1894, sob Floriano Peixoto.

A leitura: não é um governo derrotado por margem estreita. É um governo sem maioria. E o próximo presidente, seja quem for, herda o mesmo desenho institucional, porque nenhuma das mudanças que produziram esse desenho depende de quem ocupa o Planalto.

2.4 O que o passado ensina para 2027

Três lições, e nenhuma delas é ideológica.

Primeira. O poder migrou do Executivo para o Legislativo e para o Judiciário, e migrou por vias formais: emendas impositivas, LDO com calendário, ADPF 854, LC 210/2024. Reverter isso exige maioria qualificada em um Congresso que não tem incentivo nenhum para devolver poder.

Segunda. A conta de juros passou a comandar a dinâmica fiscal, e não o gasto primário. Discutir programa de governo sem discutir a Selic é discutir a decoração de uma casa em chamas.

Terceira. Quem vende ao setor público, direta ou indiretamente, mudou de porta. A porta era o ministério. A porta agora é o gabinete parlamentar e a prefeitura que recebe a transferência especial.

3. Presente: o Brasil de agosto de 2026 em números

3.1 Painel macro

Indicador	Valor	Data	Fonte e tier
Selic	14,00% a.a.	Copom, 05/08/2026	BCB via CNN Brasil (T2)
Pico do ciclo	15,00% a.a.	Copom, 18/06/2025	BCB via Agência Brasil (T2)
IPCA 12 meses	4,44%	jul/2026	IBGE via InfoMoney (T1 via T2)
Meta de inflação	3,00%, banda de 1,50% a 4,50%	Decreto 12.079/2024	BCB (T1)
Focus: Selic fim de período	13,75% (2026), 12,00% (2027) , 10,50% (2028)	10/08/2026	BCB via InfoMoney (T1 via T2)
Focus: IPCA	5,02% (2026), 4,20% (2027), 3,80% (2028)	10/08/2026	BCB via InfoMoney (T1 via T2)
Focus: PIB	1,98% (2026), 1,52% (2027) , 2,00% (2028)	10/08/2026	BCB via InfoMoney (T1 via T2)
PIB de 2025	+2,3% , R\$ 12,7 trilhões	03/03/2026	IBGE (T1)
PIB do 1T2026	+1,1% t/t, +1,8% a/a	mai/2026	IBGE (T1)
Dívida bruta do governo geral	81,9% do PIB, R\$ 10,8 trilhões	jun/2026	BCB via Poder360 (T1 via T2)
Dívida líquida	68,5% do PIB	jun/2026	BCB via Poder360 (T1 via T2)
Resultado primário, 12 meses	déficit de 1,19% do PIB	jun/2026	BCB via Poder360 (T1 via T2)
Juros nominais, 12 meses	8,8% do PIB, R\$ 1,2 trilhão	jun/2026	BCB via Poder360 (T1 via T2)
Câmbio USD/BRL	R\$ 5,0836	09/08/2026	Investing.com (T2)
Reservas internacionais	US\$ 367,6 bilhões	jun/2026	BCB via Poder360 (T1 via T2)
CDS de 5 anos	116 pontos-base , menor desde fev/2020	08/05/2026	Poder360 (T2)
Investimento direto no país	US\$ 46,99 bi no 1S2026, +33% a/a	28/07/2026	BCB via IstoÉ Dinheiro (T1 via T2)
Desemprego	5,4% , menor da série para o período	trim. abr a jun/2026	IBGE, PNAD Contínua (T1)

Indicador	Valor	Data	Fonte e tier
Rendimento médio real	R\$ 3.738, +2,8% a/a	trim. abr a jun/2026	IBGE (T1)
Massa de rendimento real	R\$ 380,3 bi, +3,6% a/a	trim. abr a jun/2026	IBGE (T1)
Famílias endividadas	82,0% , sexto recorde consecutivo	jul/2026	CNC via Agência Brasil (T1 via T2)
Comprometimento médio da renda	29,5%	jul/2026	CNC via Agência Brasil (T1 via T2)
Rating soberano	Fitch BB estável, Moody's Ba1 positiva, S&P BB estável	2025 e 2026	Agências via T2

3.2 A anomalia central do presente

O Brasil de agosto de 2026 apresenta uma combinação que confunde quem lê só a manchete:

Do lado bom. Desemprego na mínima histórica da série. Rendimento real em recorde. Massa salarial subindo 3,6% ao ano. Risco-país no menor nível desde fevereiro de 2020. Investimento direto crescendo 33%. Reservas de US\$ 367,6 bilhões. Desmatamento na Amazônia caindo 36,87% no ciclo encerrado em julho de 2026 (INPE via Agência Brasil, 07/08/2026, T2). Safra recorde de 360,1 milhões de toneladas (Conab, 14/07/2026, T1). Produção de petróleo em 4,47 milhões de barris por dia, alta de 19,1% (ANP, jun/2026, T1 via T2).

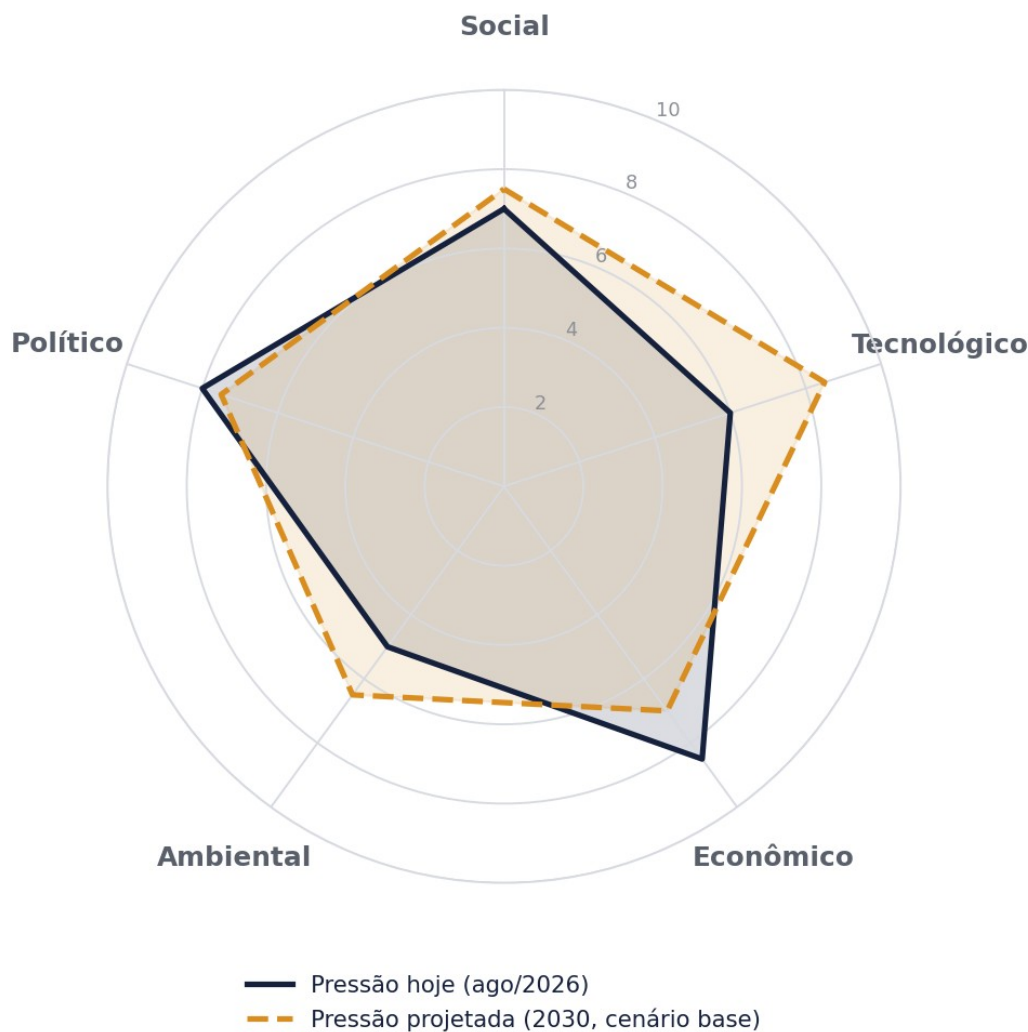
Do lado ruim. Dívida bruta em 81,9% do PIB, maior nível desde abril de 2021 e alta de 10,2 pontos percentuais desde o início do terceiro mandato. Conta de juros de 8,8% do PIB. Metade da dívida indexada à Selic. Endividamento das famílias em recorde. E a Instituição Fiscal Independente do Senado projetando a dívida em **95,5% do PIB em 2030 e 102% em 2032** no cenário base (IFI, RAF 113, 25/06/2026, T1).

A leitura que importa para o seu negócio: a âncora do Brasil hoje é **externa, não fiscal**. O investimento direto de 3,58% do PIB cobre folgadoamente o déficit em conta corrente de 2,46%. É isso que segura o câmbio e o CDS, não a política fiscal. A Moody's registra o **componente fiscal do rating em B1, três degraus abaixo da nota soberana** (Seu Dinheiro, 30/07/2026, T2). A Fitch aponta déficit nominal de 8,6% do PIB em 2026 contra mediana de 3,5% dos pares na categoria BB (InfoMoney, 16/06/2026, T2). O Brasil roda a duas vezes e meia o déficit típico do seu grupo de risco.

Isso é uma assimetria, e assimetria é onde mora o risco. Um choque de termos de troca ou de fluxo de capital remove o único suporte que está segurando a nota.

3.3 STEEP: pressão por dimensão

Intensidade de pressão por dimensão STEEP (0 a 10)



Radar STEEP com a intensidade de pressão em cada dimensão hoje e no cenário base para 2030. Escala própria de 0 a 10, construída a partir dos indicadores citados em cada dimensão abaixo.

Social, pressão 7 hoje, 7,5 em 2030. Eleitorado envelhecendo: 60 anos ou mais passou de 21,02% para **23,60%** entre 2022 e 2026, enquanto a faixa de 16 a 18 anos caiu 14,52%, para 2,25% (TSE, 20/07/2026, T1). Evangélicos em **26,9%** da população contra 21,7% em 2010 (IBGE, Censo 2022, T1). Segurança pública virou a preocupação número um, atravessando a polarização: 36% dos eleitores de Lula e 31% dos independentes citam violência como preocupação principal (Genial/Quaest, mai/2026, T2). Mortes violentas intencionais caíram 8,2%, para 40.775, mas feminicídios subiram 25,3% e mortes por intervenção policial subiram 5,4% (FBSP, Anuário 2026, 23/07/2026, T1).

Tecnológico, pressão 6 hoje, 8,5 em 2030. É a dimensão que mais acelera. A demanda de energia de data centers projeta saltar de **355 MW em 2026 para 3,55 GW em 2030**, dez vezes, com fila de conexão de até cinco anos em algumas regiões (ONS, Plano da Operação Energética 2026, 08/07/2026, T1 via T3). O Redata concede **R\$ 5,2 bilhões de renúncia fiscal em 2026** para data centers (Câmara, T1). Cerca de **30 milhões de trabalhadores brasileiros**, 29,6% da população ocupada, estão em ocupações com algum grau de exposição à inteligência artificial generativa, e a exposição se concentra em mulheres, jovens de 18 a 29 anos, escolarizados, do Sudeste, em serviços (FGV IBRE, 27/04/2026, T1). O marco legal da IA, PL 2338/2023, está parado na Câmara aguardando parecer há **15 meses**, com 31 reuniões e 180 convidados ouvidos e nenhum parecer (Câmara, T1).

Econômico, pressão 8,5 hoje, 7 em 2030. É a dimensão de maior pressão hoje e a única que o cenário base alivia, porque a Selic cede. Detalhada em 3.1.

Ambiental, pressão 5 hoje, 6,5 em 2030. Desmatamento em mínima da série. NDC de redução de 59% a 67% das emissões líquidas até 2035. E, simultaneamente, licença do IBAMA para perfuração na Foz do Amazonas concedida em 20 de outubro de 2025, **um mês antes da COP30 sediada em Belém**. Os dois campos políticos convergem no petróleo. A pressão sobe até 2030 pelo canal comercial, não pelo canal doméstico: o acordo Mercosul e União Europeia tem cláusula de salvaguarda agrícola e resistência declarada de França, Áustria, Hungria, Irlanda e Polônia (Conselho da UE, 09/01/2026, T1).

Político, pressão 8 hoje, 7,5 em 2030. Detalhada na Seção 2.3 e na Seção 3.4.

3.4 Rigidez orçamentária: o gráfico que resume tudo

Despesa primária federal projetada para 2027



Fonte: Câmara dos Deputados, Informativo PLDO 2027, abr/2026 (T1)

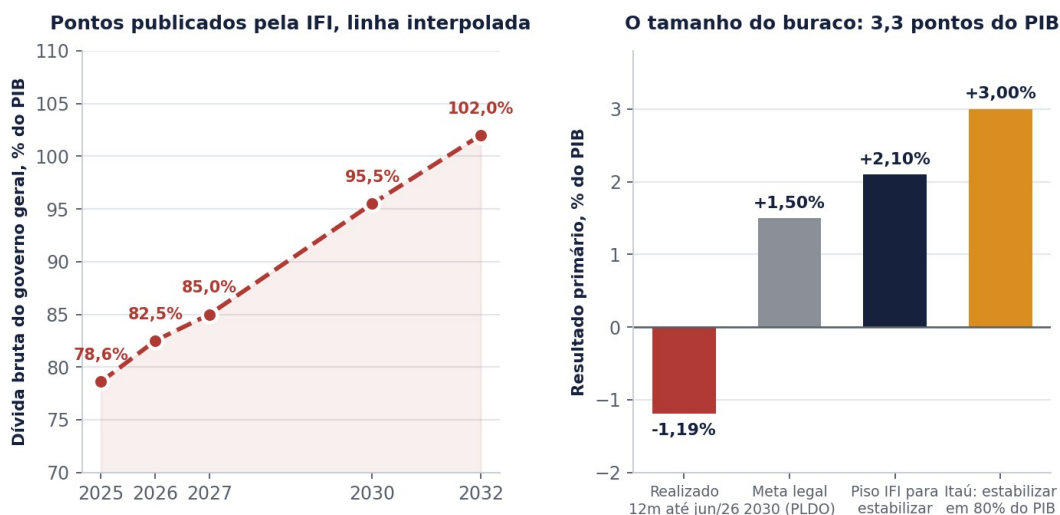
Composição da despesa primária federal projetada para 2027. Obrigatórias de R\$ 2.485,5 bilhões contra discricionárias de R\$ 274,7 bilhões.

Projeção de obrigatórias em **90,7% em 2030**, contra gatilho constitucional de 95% que aciona as vedações do artigo 167-A. Nenhum candidato apresentou proposta estruturada de reforma da despesa obrigatória. Sem ela, o ajuste de 2 a 4 pontos do PIB que todos os analistas consideram necessário não tem de onde sair.

O consenso sobre o tamanho do buraco:

Instituição	Ajuste ou superávit necessário para estabilizar a dívida	Data
Moody's	ajuste de 2,0% a 2,5% do PIB	30/07/2026 (T2)
IFI, Senado	superávit primário de 2,1% do PIB ao ano	25/06/2026 (T1)
Itaú	superávit de ~3% do PIB para estabilizar em 80% do PIB	23/01/2026 (T1)
Metas legais do PLDO 2027	0,50% (2027), 1,00% (2028), 1,25% (2029), 1,50% (2030)	abr/2026 (T1)

Leia a última linha contra as três primeiras. **Mesmo se as metas legais forem integralmente cumpridas, o que nenhuma das fontes considera provável, elas ficam abaixo do piso de estabilização.** A regra fiscal em vigor não estabiliza a dívida nem no seu melhor cenário. A própria IFI escreve que “o atual arcabouço fiscal não está resultando na interrupção do processo de crescimento da dívida pública brasileira”.



À esquerda, a trajetória da dívida bruta no cenário base da IFI, com os pontos publicados e a linha interpolada entre eles. À direita, a distância entre o resultado primário realizado e as três estimativas de estabilização.

3.5 Radar de sinais

Sinais com menos de 18 meses, ordenados por relevância para a decisão focal.

Sinal 1. O choque triplo de 2027. Três coisas convergem no mesmo exercício fiscal: a CBS substitui PIS e Cofins e o IPI vai a zero para a maioria dos produtos; os precatórios voltam ao orçamento a 10% do estoque ao ano, com cerca de **R\$ 37,6 bilhões** entrando no cálculo do primário; e a meta legal salta de 0,25% para 0,50% do PIB. Tudo isso no primeiro ano do novo mandato, com o efeito fiscal pleno da renúncia de **R\$ 25,4 bilhões** da isenção do Imposto de Renda até R\$ 5 mil (Lei 15.270/2025). Fontes: Poder360 02/08/2026 (T2), Câmara EC 136/2025 (T1), Senado 27/11/2025 (T1).

Sinal 2. A alíquota de referência do IVA brasileiro. O Comitê Gestor do IBS estimou a alíquota de referência em **27,91%**, sendo IBS de 18,70% e CBS de 9,21%, contra o parâmetro legal de 26,5% da LC 214/2025. **Aviso de tier: esse número vem de fonte T3 citando a Resolução CGIBS nº 14. A nota técnica oficial da Secretaria Extraordinária da Reforma Tributária não foi acessível na pesquisa. Trate como sinal forte, não como dado confirmado.** Se confirmado, o gatilho legal de revisão já está tecnicamente acionado antes da entrada plena da CBS.

Sinal 3. A vaga aberta no STF. Barroso se aposentou em outubro de 2025. Messias foi rejeitado pelo Senado em 29 de abril de 2026. Em 11 de agosto de 2026 a vaga segue aberta há cerca de **305 dias**, com **912 processos sem relator** (RIC, 31/05/2026, T2). Se persistir até setembro de 2026, bate o recorde de 320 dias.

Sinal 4. A federação União Progressista. União Brasil mais PP formaram federação com **101 deputados e 12 senadores**, a maior bancada do Congresso, aprovada pelo TSE no primeiro trimestre de 2026 (JOTA, T2). Federação dura no mínimo quatro anos. Isso trava a arquitetura do Centrão **até 2030**, não até 2026.

Sinal 5. Curtailment. O Brasil desperdiçou cerca de **20,6% de toda a geração solar e eólica disponível em 2025**, perda estimada em R\$ 6 bilhões, e 17,2% no primeiro trimestre de 2026, concentrado no Nordeste (ONS via Canal Solar, 18/05/2026, T2). Energia limpa e barata sobrando de um lado, demanda de IA sem conexão do outro. É a maior arbitragem industrial não capturada do país.

Sinal 6. Bets como linha do orçamento familiar. Cerca de **R\$ 30 bilhões por mês** em apostas em março de 2026, com aproximadamente 28 milhões de apostadores (CNC via Poder360, 28/04/2026, T2). Anualizado, é um fluxo da ordem de R\$ 360 bilhões passando por bets, contra um PIB nominal de R\$ 12,7 trilhões. **Ressalva de leitura: é volume apostado, não perda líquida das famílias.** Ainda assim, é a linha nova mais relevante do orçamento doméstico brasileiro em uma década, e nenhum candidato tem posição estruturada sobre ela.

Sinal 7. Confiança migrando de instituição para infraestrutura. Pix com 80% de confiança, acima de Forças Armadas com 70%, STF com 50% e Congresso com 49% (Genial/Quaest, 09/08/2026, T2). O item mais confiável do Brasil não é uma instituição republicana. É um sistema que funciona.

Sinal 8. Notícia por criador, não por marca. 33% dos brasileiros consomem notícia de criadores semanalmente, confiança nas notícias caiu para 36%, e chatbots de IA como fonte de notícia já superaram podcast e jornal impresso (Reuters Institute, Digital News Report 2026, 16/06/2026, T1). Fakes com IA cresceram **308%** em um ano (Agência Lupa, 05/02/2026, T1).

Sinal 9. Duas migrações simultâneas. Cerca de 4,9 milhões de brasileiros fora do país em 2023 (MRE, T1) e mais de 2 milhões de imigrantes dentro dele (OBMigra, 30/04/2026, T1 via T2). O eleitorado no exterior cresceu 31,82% em quatro anos, para 918.876. **E nenhum partido relevante organizou discurso anti-imigração.** Em toda democracia comparável esse foi o gatilho de reorganização da direita. É a maior anomalia do sistema partidário brasileiro e a candidata mais provável a virar clivagem nova até 2030.

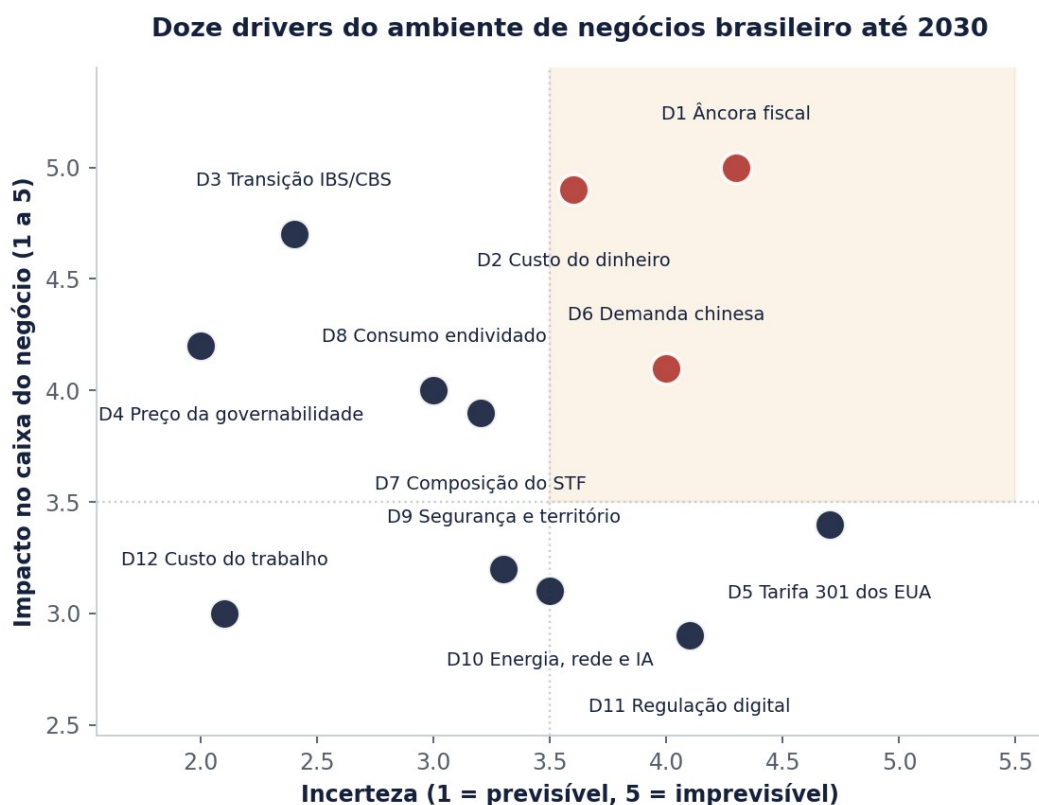
4. Drivers e a escolha dos eixos

4.1 Os doze drivers

Cada driver recebeu nota de impacto no caixa do negócio e nota de incerteza, ambas de 1 a 5, atribuídas antes da escolha dos eixos e ancoradas em sinal citado.

#	Driver	Impacto	Incerteza	Âncora do score
D1	Âncora fiscal e credibilidade do arcabouço	5,0	4,3	Dívida em 81,9% e projeção de 95,5% em 2030; gap de 2 a 4 p.p. do PIB
D2	Custo do dinheiro, Selic e juro real	4,9	3,6	Selic em 14,00%; Focus em 12,00% para 2027; IFI pessimista em 13,0%
D3	Transição tributária IBS e CBS	4,7	2,4	Calendário constitucional até 2033; incerteza está no “quanto”, não no “se”
D4	Preço da governabilidade e emendas	4,2	2,0	Centrão com 273 a 276 cadeiras; emendas em R\$ 61 bi; LDO com calendário
D5	Tarifa da Seção 301 dos EUA	3,4	4,7	25% desde 22/07/2026; IEEPA já foi derrubado uma vez pela Suprema Corte
D6	Demanda chinesa e preço de commodity	4,1	4,0	Corrente de US\$ 171 bi em 2025; 32,7% das exportações do agro
D7	Composição do STF	3,9	3,2	3 a 4 indicações no próximo mandato; vaga aberta há 305

#	Driver	Impacto	Incerteza	Âncora do score
				dias
D8	Consumo endividado das famílias	4,0	3,0	82,0% endividadas; 29,5% da renda comprometida; 47% sem R\$ 500 de reserva
D9	Segurança pública e custo de operar território	3,2	3,3	344 municípios da Amazônia sob influência de facção, alta de 32% em um ano
D10	Energia, rede elétrica e demanda de IA	3,1	3,5	Curtailement de 20,6%; data centers de 355 MW para 3,55 GW até 2030
D11	Regulação digital e marco legal da IA	2,9	4,1	PL 2338 parado há 15 meses; decretos 12.975 e 12.976 sob 33 PDLs
D12	Custo do trabalho	3,0	2,1	Desemprego em 5,4%; massa salarial +3,6%; migração para o sem carteira



Doze drivers posicionados por impacto no caixa do negócio e por incerteza. O quadrante superior direito é a zona crítica: alto impacto combinado com alta incerteza. Os pontos em vermelho estão dentro dela.

4.2 A escolha dos eixos

Três drivers caem na zona crítica: **D1 âncora fiscal**, **D2 custo do dinheiro** e **D6 demanda chinesa**. D2 é largamente derivado de D1, e D6 é exógeno e não colapsa em nenhum eixo político.

Faltava um segundo eixo genuinamente independente do primeiro. A escolha recaiu sobre **abertura externa**, e a justificativa é o ponto intelectual central deste relatório.

Por que o eixo não é esquerda contra direita. Porque esquerda e direita não é um eixo de cenário, é um resultado eleitoral. Um eixo de cenário precisa ser uma incerteza crítica cujo desfecho não é conhecido e cujo impacto é grande. O resultado da eleição será conhecido em 25 de outubro de 2026. As duas incertezas que sobrevivem a essa data, e que decidem o caixa de 2027 a 2030, são outras.

Eixo vertical: âncora fiscal restaurada contra deriva fiscal. Define o custo do dinheiro, o câmbio e a carga tributária futura.

Eixo horizontal: abertura externa contra fechamento defensivo. Define o custo de exportar e de importar, o acesso a capital e a tecnologia, e o ritmo de investimento estrangeiro.

Os dois eixos são independentes, e a história brasileira prova. Um governo de esquerda pode restaurar a âncora fiscal e permanecer em tensão com Washington, e foi exatamente o que aconteceu entre 2003 e 2005. Um governo de direita pode reintegrar-se comercialmente e derrapar no fiscal cortando imposto sem cortar despesa obrigatória, e é o padrão latino-americano mais comum das últimas três décadas.

Consequência incômoda e verdadeira: cada resultado eleitoral consegue chegar a mais de um quadrante. É por isso que apostar o plano de capital no resultado da urna é um erro de método, não de opinião.

5. Futuro: quatro cenários para 2027 a 2030



Matriz de cenários construída sobre dois eixos independentes: âncora fiscal e abertura externa.

Antes dos cenários, uma nota de método sobre probabilidade. Este relatório **não atribui percentuais de probabilidade aos quatro cenários**, e isso é deliberado. Probabilidade em scenario planning cria falsa precisão e faz o leitor descartar três dos quatro futuros. O substituto é melhor: cada cenário vem com **sinais de que ele está vencendo**, observáveis e datados, listados na Seção 9.

5.1 JANELA ABERTA

Âncora fiscal restaurada com reintegração externa.

Como se chega aqui. O governo eleito entrega, no primeiro ano, um pacote de despesa obrigatória com apoio do Centrão comprado a preço alto, e resolve politicamente a Seção 301 com Washington. O CDS já em 116 pontos-base e a perspectiva positiva da Moody's mostram que o mercado paga adiantado por sinal fiscal crível. A Selic converge para a faixa de médio prazo estimada pela IFI, em torno de **8,0%**, e o Brasil entra no radar de recuperação do grau de investimento, hoje a dois degraus.

O que o negócio sente. Crédito reabre. Prazo alonga. Câmbio favorece quem importa insumo e máquina. Exportador aos EUA volta a competir. O custo de oportunidade de investir cai porque a alternativa sem risco encolhe.

Vinheta, março de 2030. *A dona de uma metalmecânica no interior de São Paulo assina o financiamento de uma linha nova a um custo que ela não via desde antes de 2021. O que a convenceu não foi o discurso de posse. Foi ver o CDS abaixo de 100 por três trimestres seguidos e a Moody's mudando o componente fiscal do rating.*

Prêmio dimensionado. A diferença de Selic entre este cenário e o Torniquete é da ordem de **5 pontos percentuais**. Aplicada aos R\$ 4,571 trilhões da Dívida Pública Federal indexados à Selic, isso é **R\$ 228,6 bilhões por ano** de diferença na conta de juros do país. Método: R\$ 9,268 trilhões de DPF em junho de 2026, multiplicados por 49,32% de participação dos títulos flutuantes, multiplicados por 5 pontos percentuais. No nível da empresa, cada R\$ 1 milhão de dívida indexada ao CDI muda **R\$ 50 mil por ano** de resultado.

5.2 ILHA DISCIPLINADA

Âncora fiscal restaurada com porta externa fechada.

Como se chega aqui. O ajuste fiscal sai, mas o Brasil não resolve com Washington. A tarifa de 25% da Seção 301 permanece ou escala, com a investigação paralela sobre trabalho forçado somando mais 12,5% e empilhando até 37,5%. A ratificação do acordo Mercosul e União Europeia trava no Parlamento Europeu por questão ambiental ou por resistência agrícola francesa. A China ocupa o vácuo.

O que o negócio sente. Custo do dinheiro cai, o que é bom. Mercado interno funciona. Mas o exportador aos EUA sangra, e a dependência de um único comprador se aprofunda: a China já responde por **32,7% das exportações do agro** contra 6,7% dos EUA (MAPA e Secex, 2025, T1). Quem depende de insumo americano paga mais caro. Quem vende commodity para a Ásia vive bem.

Vinheta, agosto de 2029. *Um fabricante de calçados no Vale dos Sinos encerra a operação de exportação. Não porque o Brasil piorou, mas porque a tarifa acumulada de 37,5% tornou a conta impossível, e quatro anos foram tempo suficiente para o comprador americano encontrar outro fornecedor e não voltar mais.*

Prêmio dimensionado. O custo tarifário anual do regime atual é da ordem de **US\$ 2,52 bilhões**, ou aproximadamente **R\$ 12,8 bilhões por ano** ao câmbio de R\$ 5,08. Método, com a decomposição do MDIC de 24 de julho de 2026 aplicada às exportações do primeiro semestre de 2026 anualizadas em US\$ 34,8 bilhões: 1,9% da pauta a 25% resulta em US\$ 0,17 bi; 4,7% a 12,5% resulta em US\$ 0,20 bi; 16,5% a 37,5% resulta em US\$ 2,15 bi. **Ressalva obrigatória: é custo tarifário bruto na fronteira, repartido entre exportador brasileiro, importador e consumidor americano. Não é perda líquida de margem do exportador.**

5.3 FESTA ALUGADA

Deriva fiscal com capital externo entrando.

Como se chega aqui. O ajuste é adiado. O governo expande crédito público e transferências. E o capital externo continua entrando, porque o preço do petróleo e da soja segura o balanço de pagamentos. O

investimento direto de US\$ 46,99 bilhões no primeiro semestre de 2026, alta de 33%, mostra que isso é plausível. A dívida acelera na direção dos 95,5% do PIB que a IFI projeta para 2030, e o mercado tolera enquanto o fluxo externo cobre.

O que o negócio sente. Consumo forte no curto prazo. Varejo, serviço e construção crescem. Mas o juro não cede, porque o Banco Central compensa o estímulo fiscal, e a curva longa embute prêmio de risco. É crescimento com custo de capital alto: o pior par possível para quem precisa de investimento de longo prazo, e o melhor par possível para quem gira estoque rápido.

Vinheta, novembro de 2028. *Um franqueado de alimentação em Belo Horizonte abre a terceira loja e comemora o melhor ano da vida. No mesmo mês, adia pela quarta vez a compra do imóvel da matriz, porque a taxa do financiamento imobiliário não desceu um ponto em três anos.*

Prêmio dimensionado. A diferença aqui está no consumo, e ela é grande. A massa de rendimento real do trabalho é de **R\$ 380,3 bilhões por trimestre** (IBGE, 2T2026, T1), com crescimento de 3,6% ao ano. Um diferencial de dois pontos percentuais no crescimento da massa salarial, sustentado por quatro anos, move aproximadamente **R\$ 125 bilhões por ano** de poder de compra no fim do período. Método: R\$ 380,3 bi por trimestre multiplicados por 4, resultando em R\$ 1,52 trilhão por ano, aplicando 2% ao ano compostos por 4 anos, o que resulta em cerca de 8,2% de diferencial acumulado.

5.4 TORNIQUETE

Deriva fiscal com porta externa fechada.

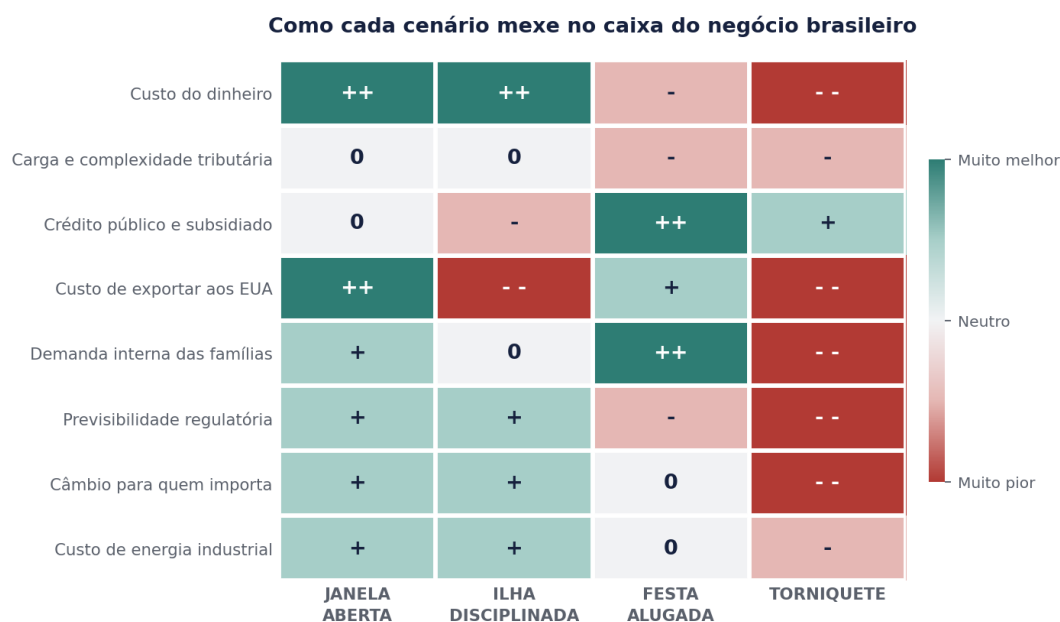
Como se chega aqui. O ajuste não sai, a relação com Washington azeda, e um choque externo remove a âncora que hoje é o único suporte da nota. A Moody's já sinaliza que o componente fiscal do rating está em B1, três degraus abaixo do soberano. Bastaria o fiscal puxar o resto. A Selic volta na direção do pico de 15,00% de junho de 2025 e o cenário pessimista da IFI, de 13,0% em 2027, vira piso e não teto. Discute-se dominância fiscal a sério.

O que o negócio sente. Crédito seca. Prazo encurta. Câmbio pressiona quem importa. Inadimplência sobe a partir de uma base de 82% de famílias endividadas com 29,5% da renda comprometida. Cai investimento privado, e o público não compensa porque 90% do orçamento é obrigatório.

Vinheta, junho de 2029. *Uma distribuidora regional com 140 funcionários corta o quadro em 30% em quatro meses. Nenhum cliente sumiu. O que sumiu foi a linha de capital de giro, renovada automaticamente havia nove anos, e agora reprecificada em condições que a operação não paga.*

Prêmio dimensionado. O mesmo delta de 5 pontos percentuais de Selic da Seção 5.1, com o sinal invertido: **R\$ 228,6 bilhões por ano** a mais na conta de juros do país, e **R\$ 50 mil por ano** por milhão de dívida indexada ao CDI na sua empresa. Soma-se a isso a manutenção dos R\$ 12,8 bilhões anuais de custo tarifário e a ausência do IDP que hoje cobre o déficit em conta corrente.

6. Análise comparativa



Efeito de cada cenário sobre oito variáveis de caixa. Dois sinais positivos indicam melhora forte, dois negativos indicam piora forte.

Variável	Janela Aberta	Ilha Disciplinada	Festa Alugada	Torniquete
Custo do dinheiro	Selic rumo a 8%	Selic rumo a 9%	Selic travada em 12% ou acima	Selic rumo a 15%
Carga e complexidade tributária	Transição neutra	Transição neutra	Alíquota de referência pressionada para cima	Alíquota pressionada e insegurança jurídica
Crédito público e subsidiado	Neutro, mercado assume	Contraído	Expandido	Expandido mas caro
Custo de exportar aos EUA	301 negociada	301 mantida ou escalada	Parcialmente negociada	Mantida ou escalada
Demanda interna	Boa	Estável	Muito forte no curto prazo	Contraída
Previsibilidade regulatória	Alta	Alta	Média	Baixa
Câmbio para quem importa	Favorável	Favorável	Neutro	Muito desfavorável

Variável	Janela Aberta	Ilha Disciplinada	Festa Alugada	Torniquete
Custo de energia industrial	Favorável	Favorável	Neutro	Pressionado

O que a tabela revela e a discussão pública não captura: em três dos quatro cenários o custo do dinheiro melhora ou fica estável. A destruição de valor concentra-se em um único quadrante. E o que empurra para esse quadrante não é ideologia. É a combinação de ajuste adiado com isolamento externo.

7. O que muda, o que não muda

Esta é a seção que responde diretamente à pergunta original.

7.1 O que NÃO muda com o resultado de outubro

Nove itens, todos com fonte e data. Nenhum deles depende de quem senta na cadeira.

- 1. A conta de juros.** 8,8% do PIB em 12 meses até junho de 2026, sete vezes e meia o déficit primário. Só cede se a Selic ceder, e a Selic só cede se a credibilidade fiscal melhorar.
- 2. A indexação da dívida.** 49,32% da DPF em Selic, colada no teto da banda do PAF. Mudar isso leva anos de gestão de passivo, não um decreto.
- 3. A rigidez do orçamento.** 90,1% de obrigatórias em 2027, projeção de 90,7% em 2030 contra gatilho constitucional de 95%. Reduzir exige emenda constitucional e um Congresso disposto a votar impopularidade.
- 4. O calendário do IBS e da CBS.** A EC 132/2023 é constitucional. Roda até 2033 com ou sem apoio do próximo governo. Em 2027 a CBS substitui PIS e Cofins e o IPI vai a zero para a maioria dos produtos. Isso está contratado.
- 5. Os precatórios voltando.** A EC 136/2025 tirou aproximadamente R\$ 70 bilhões do limite em 2026 e determina reintegração a 10% do estoque ao ano a partir de 2027, com cerca de R\$ 37,6 bilhões entrando no primário já no primeiro ano.
- 6. O preço da governabilidade.** Centrão com 273 a 276 cadeiras, emendas em R\$ 61 bilhões, LDO obrigando 65% até junho, federação União Progressista travada até 2030. A eleição das mesas da Câmara e do Senado em fevereiro de 2027 vale mais para o seu negócio do que o segundo turno de outubro.
- 7. A tutela do STF sobre o orçamento.** A ADPF 854 converteu o Supremo em auditor permanente da execução orçamentária. Isso não se desfaz por eleição.
- 8. A demografia e a agenda de segurança.** Eleitorado 60 mais em 23,60% e subindo. Segurança como preocupação número um atravessando a polarização. A pauta que ganha eleição em 2030 é previdência, saúde e segurança patrimonial.
- 9. O gargalo de rede elétrica.** 20,6% de curtailment em 2025 e fila de conexão de até cinco anos. Nenhum programa de governo resolve transmissão em um mandato.

7.2 O que muda se a esquerda vencer

Baseado em prática de governo observada entre 2023 e 2026, não em programa de campanha.

Alavanca	Direção provável	Evidência
Preço de combustível	Amortecido. Defasagem tolerada	PPI abandonado em maio de 2023; defasagem de 41% na gasolina e 31% no diesel em abr/2026 (T3)
Crédito público	Expandido. BNDES, BB e Caixa ativos	Padrão do terceiro mandato
Petrobras e estatais	Preservadas como instrumento de política industrial	Plano de Negócios 2026 a 2030 de US\$ 109 bi (T1)
Margem Equatorial	Mantida. Não é ponto de divergência	Licença do IBAMA saiu em out/2025 sob governo de esquerda (T1)
Política climática	Ativa. NDC de 59% a 67% preservada	COP30 e Pacote de Belém (T1)
Relação com os EUA	Tensa. Destruar a 301 é difícil	A investigação da USTR mira pagamentos digitais e regulação brasileira (T1)
Mercosul e União Europeia	Avança. Acordo já assinado e em aplicação provisória desde 01/05/2026	Conselho da UE (T1)
Regulação de plataformas	Continua por decreto	Decretos 12.975 e 12.976 de jun/2026 (T2)
Custo do trabalho	Sobe. Política de valorização do salário mínimo	Padrão do terceiro mandato
STF	3 a 4 indicações no mesmo campo. Com reeleição, Lula chega a 6 indicações acumuladas até 2030	Gazeta do Povo, 30/04/2026 (T2)
Governabilidade	Difícil. Taxa de sucesso de 38% e vetos derrubados em 49% se repetem	Gazeta do Povo, ago/2026 (T2)

Quadrantes alcançáveis: Festa Alugada como trajetória mais provável, Ilha Disciplinada se houver ajuste sem destruir Washington, Janela Aberta se houver ajuste fiscal crível construído com o Centrão, Torniquete se o ajuste não sair e o fluxo externo virar.

7.3 O que muda se a direita vencer

Alavanca	Direção provável	Evidência
Preço de combustível	Retorno à paridade. Choque de inflação de curto prazo	Defasagem de aproximadamente R\$ 1,03 por litro na gasolina e R\$

Alavanca	Direção provável	Evidência
		1,12 no diesel em abr/2026 (T3)
Crédito público	Contraído. Espaço para o mercado privado	Propostas econômicas dos candidatos (T2)
Privatizações	Limitadas. Só Zema propõe programa maximalista, e ele marca de 2% a 4%	Congresso em Foco, 16/06/2026 (T2)
Petrobras	Eficiência e política de preços de mercado. Sem venda anunciada por Flávio	Congresso em Foco, 16/06/2026 (T2)
Política climática	Afrouxada. Risco no canal comercial, não no doméstico	Cláusula de salvaguarda e resistência de 5 países da UE (T1)
Relação com os EUA	Destravável. É o canal de maior alavancagem imediata	A 301 é decisão política americana
Regulação de plataformas	Revertida. 33 PDLs já protocolados contra os decretos	CNN Brasil, 05/06/2026 (T2)
Anistia e revisão das condenações do 8 de janeiro	Prioridade declarada de governo. Consome capital político no primeiro ano	Gazeta do Povo, 11/08/2026 (T2)
Reeleição	PEC 4/2026 propõe mandato único, o que sinaliza disposição para ajuste impopular	Gazeta do Povo, 11/08/2026 (T2)
STF	3 a 4 indicações, revertendo a composição atual	Gazeta do Povo, 30/04/2026 (T2)
Governabilidade	Melhor de partida, mas o Centrão declarou neutralidade e não deve nada	Gazeta do Povo, 07/08/2026 (T2)

Quadrantes alcançáveis: Janela Aberta se destravar Washington e entregar ajuste, Ilha Disciplinada se entregar ajuste sem destravar, Torniquete se cortar tributo sem cortar despesa obrigatória, Festa Alugada se o primeiro ano for consumido pela agenda de anistia.

7.4 A leitura honesta

Ambos os campos conseguem chegar a três dos quatro quadrantes. Isso não é relativismo. É o que os dados mostram.

A diferença real entre os campos não está no destino. Está na **rota e na velocidade**: a direita tem um atalho para destravar a tarifa americana e um discurso que compra tolerância de mercado para ajuste; a esquerda tem um atalho para sustentar consumo no curto prazo e uma relação estabelecida com o comprador chinês.

Nenhum dos dois tem, hoje, projeto declarado de reforma da despesa obrigatória, que é onde o problema mora.

Para o seu plano de capital, isso significa uma coisa só: **o resultado de outubro é informação, não é decisão.**

8. Implicações e apostas por porte

Todas endereçadas ao dono da decisão. Todas testáveis contra os gatilhos da Seção 9.

8.1 Autônomo, MEI e microempresa

O que mais mexe no seu caixa, em ordem: **custo do crédito rotativo, demanda das famílias e a transição tributária.**

Aposta 1. Trate 2027 como ano de refazer preço, não de fazer volume. A CBS substitui PIS e Cofins em 2027 e o IPI zera para a maioria dos produtos. Quem repassa preço por hábito vai errar em uma direção ou na outra. Peça ao contador uma simulação da sua operação sob IBS e CBS antes de dezembro de 2026, não depois.

Aposta 2. Reserva de emergência é vantagem competitiva, não conservadorismo. 47% dos brasileiros não conseguem cobrir uma emergência de R\$ 500 (PoderData, jul/2026, T2). Em Tourniquete, o que mata micro e pequeno negócio não é a queda de receita. É a linha de capital de giro reprecificada.

Aposta 3. Se você vive de consumo popular, olhe bets antes de olhar PIB. R\$ 30 bilhões por mês em apostas e 82% de famílias endividadadas explicam melhor a sua queda de ticket do que qualquer indicador agregado.

8.2 Pequena e média empresa

O que mais mexe: **custo do dinheiro, previsibilidade regulatória e o canal de venda ao setor público.**

Aposta 1. Amarre capex a gatilho, não a calendário. Defina hoje o nível de Selic ou de CDS que libera cada tranche do investimento, e escreva isso no plano. Cada R\$ 1 milhão de dívida em CDI move R\$ 50 mil por ano entre os cenários extremos. Isso é normalmente maior do que a margem líquida do projeto.

Aposta 2. Se você vende ao setor público, mude o mapa de relacionamento. O orçamento discricionário federal de investimento é decidido em 20% a 25% pelo Congresso, e 44 instituições federais têm mais da metade do orçamento vinculado a emendas. O ciclo comercial passou a seguir o calendário da LDO, com 65% pago até 30 de junho. Planejar entrega para o segundo semestre virou erro operacional.

Aposta 3. Se você exporta aos EUA, decida agora se fica ou sai. Café, suco de laranja, carne bovina, cacau, castanhas, frutas tropicais, aeronaves civis, minério e celulose química ficaram fora da tarifa. Máquinas, madeira, óleos, calçados, móveis, têxteis e açúcar levaram até 37,5% acumulados. Descobrir de que lado você está é uma tarde de trabalho e vale o ano inteiro.

8.3 Empresa de médio a grande porte

O que mais mexe: **estrutura de capital, exposição cambial e desenho tributário.**

Aposta 1. Alongue o que der para alongar enquanto o CDS está em 116. O risco-país está no menor nível desde fevereiro de 2020 e a Moody's carrega perspectiva positiva, enquanto o componente fiscal do rating está em B1. Essa assimetria é uma janela de captação, e janelas de captação fecham antes do noticiário avisar.

Aposta 2. Modele a alíquota de referência em três níveis, não em um. 26,5% como parâmetro legal, 27,91% como estimativa do CGIBS sinalizada em fonte T3, e um cenário de calibragem legislativa se o gatilho da LC 214/2025 for acionado. Empresa de serviço intensiva em mão de obra e com pouca compra de insumo creditável tende a ser a mais exposta na transição, porque o crédito amplo do IVA vale menos para quem compra pouco. **Isso é análise deste relatório, não número de fonte. Trate como hipótese a testar com o seu tributarista, não como fato.**

Aposta 3. Trate energia como arbitragem, não como custo. 20,6% de geração renovável desperdiçada, demanda de data center saltando dez vezes até 2030, Redata com R\$ 5,2 bilhões de renúncia e contrapartida de 100% de energia renovável. Quem tiver terreno, conexão ou contrato de energia no Nordeste está sentado em um ativo que ainda não foi precificado.

8.4 Multinacional e alocador de capital

Aposta 1. Separe o risco Brasil do risco eleição. O IDP de 3,58% do PIB cobre o déficit em conta corrente de 2,46%, e foi isso que segurou o CDS, não a política. O risco real está na remoção dessa cobertura, que é uma variável de fluxo global, não de urna brasileira.

Aposta 2. Precifique a vaga do STF. O próximo presidente indica 3 a 4 ministros até 2030, a maior renovação de uma só presidência desde a redemocratização, em uma Corte que hoje arbitra orçamento via ADPF 854, tributação e regulação digital. Para contrato de longo prazo em setor regulado, essa é a variável de maior duração do mandato.

Aposta 3. A Seção 301 é o único canal em que o resultado eleitoral tem efeito direto, grande e rápido. R\$ 12,8 bilhões por ano de custo tarifário bruto, com precedente de reversão: o regime IEEPA de 2025 foi derrubado pela Suprema Corte americana em fevereiro de 2026 e ressuscitado sob a Seção 301 cinco meses depois. É um canal político, e canais políticos viram rápido nas duas direções.

9. Framework de monitoramento

Doze indicadores. Todos públicos, todos datados, nenhum deles é a apuração do TSE.

9.1 Painel de gatilhos

#	Indicador	Fonte e cadência	Nível hoje	Gatilho de mudança de cenário
G1	CDS Brasil 5 anos	Mercado, diário	116 pb (08/05/2026)	Abaixo de 100 por 3 meses aponta Janela Aberta. Acima de 200 aponta Torniquete
G2	Selic e comunicado do Copom	BCB, a cada 45 dias	14,00%	Interrupção do ciclo de corte é o primeiro sinal de deriva
G3	Focus, Selic para 2028	BCB, semanal	10,50%	Revisão acima de 12% por 4 semanas seguidas
G4	Dívida bruta sobre PIB	BCB, mensal	81,9%	Acima de 86% antes do fim de 2027 antecipa a curva da IFI
G5	Componente fiscal do rating Moody's	Moody's, eventual	B1, três degraus abaixo	Convergência ao soberano é o sinal mais limpo de âncora restaurada
G6	Eleição das mesas da Câmara e do Senado	Congresso, fev/2027	Motta e Alcolumbre até fev/2027	Quem vence define o preço da governabilidade dos 4 anos
G7	Alíquota de referência oficial do IBS e da CBS	Ministério da Fazenda e CGIBS	27,91% estimado (T3)	Publicação oficial acima de 27% aciona o gatilho da LC 214/2025
G8	Status da Seção 301	USTR e Federal Register	25% desde 22/07/2026	Suspensão, ampliação de exceções ou

#	Indicador	Fonte e cadência	Nível hoje	Gatilho de mudança de cenário
				escalada para 37,5%
G9	Preenchimento da vaga do STF	Senado	Aberta há ~305 dias	Nome indicado e perfil definem a arbitragem de 2027 a 2030
G10	Ratificação do Mercosul e União Europeia	Parlamento Europeu	iTA em aplicação provisória desde 01/05/2026	Consentimento do PE abre o maior acordo comercial da história do bloco
G11	Endividamento das famílias, PEIC	CNC, mensal	82,0%	Inadimplência acima de 32% antecipa contração de consumo
G12	Curtailement de solar e eólica	ONS, mensal	17,2% no 1T2026	Acima de 25% sinaliza que a arbitragem energética não será capturada

9.2 Cadência sugerida

Semanal: G1 e G3. Cinco minutos. **Mensal:** G4, G11 e G12. Trinta minutos. **A cada reunião do Copom:** G2. Ler o comunicado, não a manchete. **Eventos únicos com data marcada:** G6 em fevereiro de 2027, G7 até o fim de 2026, G9 sem data. **Trimestral:** revisão do quadrante ativo e reavaliação das apostas da Seção 8.

9.3 Regra de decisão

Um cenário só muda de status quando **três gatilhos independentes apontam na mesma direção por dois trimestres consecutivos**. Um gatilho isolado é ruído. Dois é coincidência. Três sustentados é mudança de regime, e aí o plano de capital muda.

10. Camadas profundas

10.1 Three Horizons

H1, o sistema atual sob estresse, de hoje até 2027. Juro alto sustentado, transição tributária começando, tarifa americana em vigor, Congresso caro, consumo movido por massa salarial recorde e endividamento recorde ao mesmo tempo. É um sistema que ainda entrega, mas que já mostra a rachadura na conta de juros. O que morre aqui: a ideia de que o Executivo controla o orçamento, e o modelo de venda ao setor público via ministério.

H2, a zona de transição, de 2027 a 2029. O período mais desconfortável e o mais decisivo. Sistemas tributários velho e novo convivendo. Precatórios voltando. STF sendo recomposto. Ajuste fiscal feito ou adiado, e essa é a bifurcação. É a zona onde a maior parte das empresas vai errar, porque vai tentar operar o novo com a lógica do velho.

H3, o sistema emergente, de 2029 em diante. Duas versões possíveis. Na primeira, âncora fiscal restaurada, juro real de um dígito baixo, grau de investimento no radar, e o Brasil monetizando o que tem de estruturalmente escasso no mundo: energia limpa em excesso, terra agricultável, água e capacidade de processamento de dados. Na segunda, dominância fiscal, reindexação e um país que volta a discutir os anos 1980. A diferença entre as duas não é ideológica. É se a despesa obrigatória foi enfrentada ou não.

O sinal de H3 que já existe hoje: curtailment de 20,6% e demanda de data center saltando dez vezes até 2030. O futuro já está no sistema. Está apenas mal conectado.

10.2 Causal Layered Analysis

Camada 1, litania. O que se diz na mesa do bar e na manchete: “se a esquerda ganhar, o Brasil quebra” e “se a direita ganhar, vira Argentina”. Rejeição de 54% para Flávio e 52% para Lula na Quaest de agosto de 2026. 75% dos eleitores dizem que a decisão de voto está tomada. O debate opera inteiramente nesta camada.

Camada 2, sistêmico. Dívida em 81,9% do PIB. Juros em 8,8% do PIB. Obrigatórias em 90% do gasto. Centrão com 273 a 276 cadeiras. Emendas em R\$ 61 bilhões com calendário legal. Tributos em transição constitucional até 2033. Metade da dívida indexada à Selic. Nada disso aparece na Camada 1, e é tudo isso que define o caixa da sua empresa.

Camada 3, visão de mundo. O Brasil acredita que o presidente é o dono do orçamento. Não é mais, e deixou de ser em 2024, por vias formais. O Brasil também acredita que ideologia define política econômica. O histórico recente diz que a restrição orçamentária define mais: foi um governo de esquerda que abandonou o PPI e liberou a perfuração na Foz do Amazonas um mês antes da COP30 que ele mesmo sediou.

Camada 4, mito e metáfora. O mito é o **salvador na cadeira**. O Brasil vota em quem vai consertar, não em quais regras vão mudar. Enquanto o mito operar, o eleitorado e o empresariado vão continuar precificando o Planalto e ignorando o Congresso, que é onde o dinheiro efetivamente está. O dia em que empresário

brasileiro acompanhar a eleição da mesa da Câmara com a mesma atenção que acompanha o segundo turno, o país terá mudado de camada. Não é para 2027.

10.3 Contra-tese e limites do escopo

A regra da skill é explícita: a tese não pode ter escopo maior que o escopo das fontes. Aqui está onde ela pode quebrar.

Limite 1. A tese vale para a mediana, não para as caudas. Afirmar que a eleição desloca a margem e não o modelo é verdadeiro nos três quadrantes centrais. No Torniquete é falso: dominância fiscal muda o modelo, e muda rápido. Se três gatilhos da Seção 9 apontarem para lá, jogue esta tese fora.

Limite 2. A Seção 301 é um canal onde a urna importa muito. São R\$ 12,8 bilhões por ano de custo tarifário bruto e um canal político de reversão rápida. Para uma empresa cuja receita depende dos Estados Unidos, o resultado eleitoral é a variável dominante, e a tese geral deste relatório não se aplica ao seu caso.

Limite 3. Choque de confiança funciona nas duas direções e mais rápido do que a aritmética. O CDS caiu de 178 para 116 pontos-base em doze meses sem que a dívida caísse. Mercado precifica expectativa, não estoque. Um pacote fiscal crível nos primeiros cem dias pode antecipar Janela Aberta muito antes de qualquer número fiscal melhorar.

Limite 4. O relatório não quantifica “dois terços”. A expressão do sumário executivo é ilustrativa e está aqui declarada como tal. O que está quantificado é a **enumeração** da Seção 7.1, item por item, com fonte. Nenhuma fonte mede a proporção entre o fixo e o móvel, e este relatório não vai inventar uma.

Limite 5. Lacunas de pesquisa que ficaram abertas. Os portais da Câmara e do STF bloquearam coleta automatizada, de modo que a composição nominal atual da Câmara e as idades dos ministros não puderam ser ancoradas em T1. As estatísticas de crédito do Banco Central, que dariam base direta para o cálculo do prêmio no nível corporativo, não foram acessíveis. Por isso os prêmios estão calculados por unidade de dívida, e não sobre o estoque agregado de crédito às empresas.

11. Conclusão estratégica

Bloco 1. O veredito

A pergunta que abriu este trabalho foi se a vitória da esquerda ou da direita muda o Brasil até 2030. A resposta é que muda menos do que o debate sugere e mais do que o cinismo admite.

Muda menos, porque nove das variáveis que decidem o caixa de uma empresa brasileira estão travadas por aritmética, por Constituição e por uma transferência de poder do Executivo para o Congresso que já aconteceu e que ninguém votou.

Muda mais, porque cinco alavancas se movem de verdade, e uma delas, a composição do Supremo, tem duração maior que o próprio mandato.

Bloco 2. A tensão que ninguém está resolvendo

O próximo presidente vai receber, ao mesmo tempo, a maior renovação do STF desde 1988 e o menor poder de caneta sobre o orçamento desde 1988.

Vai ter poder de longo prazo sobre a arbitragem e poder de curto prazo quase nenhum sobre o dinheiro.

Nenhum dos dois campos discutiu isso em campanha. Os dois discutiram o que fariam com um orçamento que não é mais deles.

Bloco 3. A aposta que este relatório defende

Construa o plano 2027 a 2030 sobre **gatilhos observáveis, não sobre resultado eleitoral**.

Isso não é neutralidade política. É reconhecer que o custo do dinheiro, que é a variável que decide se o seu investimento tem retorno, depende de credibilidade fiscal, e credibilidade fiscal não tem partido. Tem CDS, tem componente de rating, tem trajetória de dívida, tem comunicado de Copom. Tudo público, tudo datado, tudo checável.

Quem amarrar capex a gatilho vai comprar bem em qualquer cenário. Quem amarrar a resultado de urna vai acertar em um cenário e errar em três.

Bloco 4. A frase que resume

Muda o inquilino. A conta continua a mesma.

A urna decide o terço. A planilha já decidiu os outros dois.

E o corolário operacional, que é o que fica: em fevereiro de 2027, enquanto o país inteiro estiver comentando a posse, a decisão que mais afeta o seu negócio nos quatro anos seguintes vai acontecer na

eleição da mesa da Câmara dos Deputados. Vai ter cobertura de dez minutos no jornal. Vale mais do que o segundo turno.

12. Folha de fontes

Todas as fontes usadas, com tier e data. Fontes T3 estão sinalizadas e nenhuma delas sustenta afirmação central sem aviso no corpo do texto.

12.1 Fiscal e macroeconomia

Fonte	Tier	Data	URL
IFI, Senado, Relatório de Acompanhamento Fiscal nº 113	T1	25/06/2026	https://www12.senado.leg.br/ifi/pdf/raf113_jun2026.pdf
IFI, Senado, RAF nº 114	T1	23/07/2026	https://www12.senado.leg.br/ifi/pdf/raf114_jul2026.pdf
Câmara dos Deputados, Informativo PLDO 2027	T1	abr/2026	https://www2.camara.leg.br/orcamento-da-uniao/estudos/2026/informativo_pldo2027.pdf
IBGE, PIB de 2025	T1	03/03/2026	https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/45968-pib-cresce-2-3-em-2025-e-fecha-o-ano-em-r-12-7-trilhoes
IBGE, PIB do 1º trimestre de 2026	T1	mai/2026	https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/46917-pib-cresce-1-1-no-primeiro-trimestre-de-2026
IBGE, PNAD Contínua, trimestre abr a jun/2026	T1	30/07/2026	https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/47917-pib-cresce-1-1-no-primeiro-trimestre-de-2026

Fonte	Tier	Data	URL
			imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/47643-a-taxa-de-desocupacao-e-de-5-4-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-12-9-no-trimestre-encerrado-em-junho
BCB, Carta Aberta de 2025	T1	10/07/2025	https://www.bcb.gov.br/content/controleinflacao/controleinflacao_docs/carta_aberta/OF_CIO_17431_2025_BCB_SECRE_01.pdf
BCB, Estatísticas do Setor Externo	T1	26/01/2026	https://www.bcb.gov.br/content/estatisticas/hist_estatisticassetorexterno/202601_Texto_de_estatisticas_do_setor_externo.pdf
Itaú, Private Insights, Dominância fiscal no Brasil	T1	23/01/2025	https://blog.itaubr.com.br/privateinsights/dominancia-fiscal-brasil-em-que-pe-estamos
Senado, sanção da Lei 15.270/2025, isenção do IR	T1	27/11/2025	https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2025/11/27/sancionada-isencao-do-imposto-de-renda-para-quem-ganha-ate-r-5-mil-por-mes
Câmara, EC 136/2025, precatórios	T1	09/09/2025	https://www.camara.leg.br/noticias/1198404-CONGRESSO-NACIONAL-PROMULGA-EMENDA-

Fonte	Tier	Data	URL
			CONSTITUCIONAL-COM-NOVAS-REGRAS-SOBRE-PAGAMENTO-DE-PRECATORIOS
InfoMoney, Boletim Focus, cita BCB	T2	10/08/2026	https://www.infomoney.com.br/economia/boletim-focus-projecoes-10082026/
InfoMoney, IPCA de julho de 2026, cita IBGE	T2	11/08/2026	https://www.infomoney.com.br/economia/ipca-inflacao-julho-2026-dados-ibge/
CNN Brasil, Copom corta a Selic para 14%	T2	05/08/2026	https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/bc-copom-agosto-2026/
Poder360, dívida bruta em 81,9% do PIB, cita BCB	T2	31/07/2026	https://www.poder360.com.br/poder-economia/divida-bruta-atinge-819-do-pib-em-junho-diz-banco-central/
Poder360, setor externo de junho de 2026, cita BCB	T2	28/07/2026	https://www.poder360.com.br/poder-economia/investimento-direto-soma-us-907-bilhoes-em-junho/
Poder360, CDS de 5 anos em 116 pontos-base	T2	08/05/2026	https://www.poder360.com.br/poder-economia/risco-brasil-registra-116-pontos-menor-nivel-no-3o-mandato-de-lula/
Poder360, reforma tributária a partir de 2027	T2	02/08/2026	https://www.poder360.com.br/reforma-tributaria-2027/entenda-o-que-

Fonte	Tier	Data	URL
			muda-com-a-reforma-tributaria-a-partir-de-2027/
InfoMoney, Fitch reafirma BB estável	T2	16/06/2026	https://www.infomoney.com.br/economia/fitch-reafirma-rating-soberano-do-brasil-em-bb-com-perspectiva-estavel/
Seu Dinheiro, Moody's Ba1 com perspectiva positiva	T2	30/07/2026	https://www.seudinheiro.com/2026/economia/a-moodys-esta-de-olho-no-brasil-e-esses-sao-os-pontos-fortes-e-fracos-para-o-rating-soberano-subir-mlim/
CNN Brasil, Itaú corta projeção de PIB para 2026 e 2027	T2	31/07/2026	https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/itau-reduz-previsao-de-crescimento-do-pib-2026-de-21-para-19-e-de-2027-de-17-para-15/
Agência Brasil, PEIC da CNC de julho de 2026	T2	06/08/2026	https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2026-08/cnc-endividamento-das-familias-sobe-para-82-mas-inadimplencia-cai
Agência Brasil, PAF 2026, cita Tesouro Nacional	T2	28/01/2026	https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2026-01/divida-publica-pode-alcancar-ate-r-103-trilhoes-em-2026
Gazeta do Povo, UBS e o risco de dominância	T2	31/12/2025	https://www.gazetadopovo.co

Fonte	Tier	Data	URL
fiscal			m.br/economia/economia-brasileira-deve-ter-dois-semestres-bem-distintos-em-2026-e-uma-escolha-decisiva/
Investing.com Brasil, câmbio e Ibovespa	T2	09/08/2026	https://br.investing.com/news/stock-market-news/ibovespa-e-dolar-hoje-inauguram-semana-pesada-de-dados-de-inflacao-brasil-e-eua-2031956
Contábeis.com.br, alíquota de referência de 27,91%, Res. CGIBS nº 14	T3	03/08/2026	https://www.contabeis.com.br/artigos/78477/reforma-tributaria-aliquota-de-27-91-para-ibs-e-cbs/
Jornal Grande Bahia, composição da DPF de junho de 2026, reproduz Tesouro	T3	30/07/2026	https://jornalgrandebahia.com.br/2026/08/divida-publica-federal-sobe-261-em-junho-de-2026-alcanca-r-927-trilhoes-e-amplia-peso-da-selic/

12.2 Congresso, STF e governabilidade

Fonte	Tier	Data	URL
Senado, Congresso aprova Orçamento de 2026 e R\$ 61 bi em emendas	T1	19/12/2025	https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2025/12/19/congresso-aprova-orcamento-de-r-6-5-trilhoes-e-r-61-bilhoes-em-emendas
Câmara, LDO 2026 com prazo de 65% para emendas	T1	03/12/2025	https://www.camara.leg.br/noticias/1229690-comissao-aprova-ldo-de-

Fonte	Tier	Data	URL
Câmara, Orçamento de 2024 sancionado com veto	T1	22/01/2024	2026-com-prazo-para-execucao-de-65-das-emendas-parlamentares/ https://www.camara.leg.br/noticias/1033119-orcamento-de-2024-e-sancionado-com-veto-a-r-56-bilhoes-em-emendas-parlamentares/
Câmara, Orçamento de 2025 aprovado	T1	20/03/2025	https://www.camara.leg.br/noticias/1142456-congresso-nacional-aprova-proposta-de-orcamento-de-2025/
Senado, Consultoria de Orçamentos, nota sobre as decisões do STF em emendas	T1	27/02/2025	https://www12.senado.leg.br/orcamento/documentos/estudos/tipos-de-estudos/notas-tecnicas-e-informativos/nota-informativa-decisoes-stf-versao-final.pdf
Portal da Transparência, CGU, ADPF 854	T1	consulta 11/08/2026	https://portaldatransparencia.gov.br/emendas/adpf854
Senado, rejeição da indicação de Jorge Messias ao STF	T1	29/04/2026	https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2026/04/29/indicacao-de-jorge-messias-ao-stf-e-rejeitada-pelo-senado
Senado, Lei Antifacção em vigor, Lei 15.358/2026	T1	25/03/2026	https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2026/03/25/lei-antifaccacao-de-combate-

Fonte	Tier	Data	URL
Senado, PEC da Segurança Pública chega ao Senado	T1	29/07/2026	ao-crime-organizado-entra-em-vigor https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2026/07/29/pec-da-seguranca-publica-chega-ao-senado-para-analise
Câmara, ficha de tramitação do PL 2338/2023, marco legal da IA	T1	consulta 11/08/2026	https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2487262
Câmara, infográfico oficial do ECA Digital, Lei 15.211/2025	T1	consulta 11/08/2026	https://infograficos.camara.leg.br/eca-digital/
Senado, senadores em exercício por partido	T1	consulta 11/08/2026	https://www25.senado.leg.br/web/senadores/em-exercicio/-/e/por-partido
Gazeta do Povo, Congresso derruba metade dos vetos de Lula	T2	02/08/2026	https://www.gazetadopovo.com.br/república/congresso-derruba-metade-dos-vetos-de-lula-e-stf-segue-em-socorro-do-petista/
Gazeta do Povo, por que o governo perdeu o controle da base	T2	10/08/2026	https://www.gazetadopovo.com.br/república/por-que-o-governo-lula-perdeu-o-controle-da-sua-base-no-congresso/
Gazeta do Povo, controle da Câmara e do Senado vira prioridade do Centrão	T2	07/08/2026	https://www.gazetadopovo.com.br/república/controle-da-camara-e-do-senado-em-2027-vira-prioridade-do-

Fonte	Tier	Data	URL
Gazeta do Povo, próximo presidente poderá indicar 4 ministros ao STF	T2	30/04/2026	centrao/ https://www.gazetadopovo.com.br/republica/proximo-presidente-podera-indicar-4-ministros-e-redesenhar-stf/
Poder360, R\$ 31,5 bi em emendas pagos em 2025	T2	02/01/2026	https://www.poder360.com.br/poder-governo/com-r-315-bi-pagos-em-2025-lula-mantem-emenda-parlamentar-em-alta/
Congresso em Foco, o cerco de Dino sobre as emendas	T2	09/03/2026	https://www.congressoemfoco.com.br/noticia/117091/do-bloqueio-a-fiscalizacao-entenda-o-cerco-de-dino-sobre-as-emendas
CNN Brasil, Congresso ignora MPs e empareda o Executivo	T2	03/02/2025	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/congresso-ignora-mps-aprova-mais-projetos-proprios-e-empareda-executivo/
CNN Brasil, decreto sobre regulação de redes vira embate entre poderes	T2	05/06/2026	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/decreto-sobre-regulacao-de-redes-sociais-vira-novo-embate-entre-poderes/
Agência Brasil, emendas e juros apertam investimentos, dados do Inesc	T2	15/04/2026	https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2026-04/emendas-parlamentares-e-juros-da-divida-apertam-investimentos-publicos
Diário do Comércio e	T2	13/01/2026	https://

Fonte	Tier	Data	URL
Folhapress, emendas controlam 25% do investimento federal			diariodocomercio.com.br/politica/emendas-parlamentares-controlam-25-investimentos-federais/
RIC, vaga no STF e 912 processos sem relator	T2	31/05/2026	https://ric.com.br/justica/lula-insiste-jorge-messias-stf-desfalcado-ate-2027
JOTA, TSE aprova a federação União Brasil e PP	T2	mar/2026	https://www.jota.info/eleicoes/eleicoes-2026/tse-aprova-federacao-uniao-pp-maior-bancada-do-congresso-nacional

12.3 Eleição de 2026

Fonte	Tier	Data	URL
TSE, principais datas do calendário eleitoral de 2026	T1	mar/2026	https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Marco/eleicoes-2026-confira-as-principais-datas-do-calendario-eleitoral
TSE, eleitorado de 158,7 milhões de aptos	T1	20/07/2026	https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Julho/mais-de-158-milhoes-de-eleitores-estao-aptos-votar-nas-eleicoes-2026
TSE, regras de uso de IA na campanha, Resolução 23.755/2026	T1	abr/2026	https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Abril/por-dentro-das-eleicoes-conheca-as-regras-sobre-uso-de-ia-na-campanha-eleitoral-de-2026
Senado, 54 senadores em disputa, dois terços	T1	08/07/2026	https://www12.senado.leg.br/

Fonte	Tier	Data	URL
da Casa			noticias/materias/2026/07/08/em-outubro-eleitores-escolherao-54-senadores-dois-tercos-da-casa
Rádio Senado, posse presidencial em 5 de janeiro de 2027	T1	05/01/2026	https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2026/01/05/posse-presidencial-em-2027-sera-em-5-de-janeiro-e-governadores-tomam-posse-no-dia-6
Nexus e FSB, pesquisa BTG e Nexus, registro TSE BR-02874/2026	T1	03/08/2026	https://www.nexus.fsb.com.br/estudos-divulgados/pesquisa-btg-nexus-de-intencao-de-votos-para-presidente-do-brasil-3-de-agosto-de-2026/
Gazeta do Povo, Genial e Quaest para presidente, agosto de 2026	T2	05/08/2026	https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/pesquisa-eleitoral-2026/genial-quaest-presidente-agosto-2026/
Gazeta do Povo, Datafolha para presidente, julho de 2026	T2	jul/2026	https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/datafolha-presidente-julho-2026/
Gazeta do Povo, até onde vai a rejeição a Flávio e a Lula	T2	ago/2026	https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/ate-onde-vai-rejeicao-flavio-bolsonaro-e-lula/
Gazeta do Povo, Flávio promete mandato único, PEC 4/2026	T2	11/08/2026	https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/

Fonte	Tier	Data	URL
Gazeta do Povo, eleição sem Tarcísio, Ratinho Jr. e Leite	T2	01/04/2026	flavio-bolsonaro-promete-mandato-unico-para-destravar-apoios-e-a-sucessao-de-2030/https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/eleicao-presidente-sem-tarcisio-ratinho-jr-eduardo-leite/
Poder360, Lula é o único candidato apoiado por outros partidos	T2	05/08/2026	https://www.poder360.com.br/poder-eleicoes-2026/lula-e-o-unico-candidato-a-presidencia-apoiado-por-outros-partidos/
JOTA, quem são os candidatos a presidente em agosto de 2026	T2	08/08/2026	https://www.jota.info/eleicoes/eleicoes-2026/quem-sao-os-candidatos-a-presidente-da-republica-do-brasil-eleicoes-de-2026-agosto
Congresso em Foco, direita deve ter ao menos 40 das 81 cadeiras no Senado	T2	16/06/2026	https://www.congressoemfoco.com.br/noticia/119663/direita-deve-ter-ao-menos-40-das-81-cadeiras-no-senado-em-2027
Congresso em Foco, propostas econômicas e fiscais dos candidatos	T2	16/06/2026	https://www.congressoemfoco.com.br/artigo/119689/propostas-economicas-e-fiscais-dos-principais-candidatos-de-2026
Agência Brasil, STF condena Bolsonaro pela trama golpista	T2	11/09/2025	https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2025-

Fonte	Tier	Data	URL
Agência Pública, STF decide fim do processo que condena Bolsonaro	T2	25/11/2025	09/por-4-1-stf-condena-bolsonaro-e-mais-sete-pela-trama-golpista https://apublica.org/nota/stf-decide-fim-do-processo-que-condena-jair-bolsonaro/

12.4 Comércio exterior, energia e setores

Fonte	Tier	Data	URL
Federal Register, Notice of Action sobre o Brasil, Seção 301	T1	20/07/2026	https://www.federalregister.gov/documents/2026/07/20/2026-14542/notice-of-action-brazils-acts-policies-and-practices-related-to-digital-trade-and-electronic-payment
Conselho da União Europeia, acordo Mercosul e UE explicado	T1	09/01/2026	https://www.consilium.europa.eu/en/policies/eu-mercosur-agreements-explained/
Agência Gov, COP30 aprova o Pacote de Belém	T1	22/11/2025	https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202511/cop30-aprova-o-pacote-belem-confira-as-decisoes-e-resultados-da-conferencia
IBAMA, licença para o bloco FZA-M-59 na Foz do Amazonas	T1	20/10/2025	https://www.gov.br/ibama/pt-br/assuntos/notas/2025/ibama-emite-licenca-de-operacao-para-perfuracao-maritima-no-bloco-fza-m-59-na-bacia-da-foz-do-

Fonte	Tier	Data	URL
Agência Petrobras, Plano de Negócios 2026 a 2030	T1	28/11/2025	amazonas https:// agencia.petrobras.com.b r/w/negocio/petrobras- aprova-plano-de-neg %C3%B3cios-2026-2030
Câmara dos Deputados, MP 1.318/2025, Redata	T1	18/09/2025	https:// www.camara.leg.br/ noticias/1201670- medida-provisoria- busca-impulsionar- instalacao-de- datacenters-no-brasil/
Cepea Esalq USP, PIB do agronegócio de 2025	T1	27/04/2026	https://cepea.org.br/ br/releases/pib-agro- cepea-pib-do- agronegocio-cresce- expressivos-12-em- 2025.aspx
Agência Gov e Conab, safra de 360,1 milhões de toneladas	T1	14/07/2026	https:// agenciagov.ebc.com.br/ noticias/202607/ producao-de-graos-e- estimada-em-360-1- milhoes-de-toneladas- no-ciclo-2025-2026
MAPA, exportações do agronegócio em 2025	T1	jan/2026	https://www.gov.br/ agricultura/pt-br/ assuntos/noticias/ 2026/agronegocio- brasileiro-fecha-2025- com-recorde-em- exportacoes-de-us-169- bilhoes-e-superavit-de- us-149-07-bilhoes
Canal Rural, MDIC, tarifas atingem 23,1% das exportações aos EUA	T2	24/07/2026	https:// www.canalrural.com.br/ economia/tarifas-dos- eua-atingem-231-das- exportacoes-brasileiras- ao-pais-diz-mdic

Fonte	Tier	Data	URL
BDO, USTR anuncia tarifas de 25% sobre o Brasil	T2	jul/2026	https://www.bdo.com/insights/tax/ustr-announces-new-25-tariffs-on-brazilian-imports-following-section-301-investigation
White & Case, EUA encerram tarifas baseadas no IEEPA	T2	fev/2026	https://www.whitecase.com/insight-alert/united-states-terminates-ieepa-based-tariffs-following-supreme-court-decision
Poder360, Brasil e China batem recorde de US\$ 171 bi	T2	13/01/2026	https://www.poder360.com.br/poder-economia/brasil-e-china-batem-recorde-de-us-171-bi-em-comercio-em-2025/
Poder360, produção de petróleo bate recorde, cita ANP	T2	03/08/2026	https://www.poder360.com.br/poder-energia/producao-nacional-de-petroleo-bate-recorde-com-alta-de-191/
Agência Brasil, desmatamento na Amazônia cai 36,87%, cita INPE	T2	07/08/2026	https://agenciabrasil.ebc.com.br/meio-ambiente/noticia/2026-08/desmatamento-na-amazonia-cai-3687-no-ultimo-ano
Canal Solar, curtailment de solar e eólica, dados do ONS	T2	18/05/2026	https://canalsolar.com.br/brasil-cortou-tres-gw-medios-energia-solar-eolica/
IstoÉ Dinheiro, IDP sobe 33% no 1º semestre de 2026, cita BCB	T2	28/07/2026	https://istoedinheiro.com.br/investimento-direto-brasil-avanca-primeiro-

Fonte	Tier	Data	URL
			semestre-2026
Brasil Postos, defasagem de combustíveis, reproduz Abicom	T3	21/04/2026	https://www.brasilpostos.com.br/noticias/mercado/precos-reajustes-de-combustiveis/defasagem-combustiveis-petrobras-abicom-2026/
epowerbay, demanda de data centers de 3,5 GW em 2030, reproduz ONS	T3	jul/2026	https://www.epowerbay.com/single-post/data-centers-devem-exigir-3-5-gw-em-2030-diz-ons

12.5 Sociedade, comportamento e tecnologia

Fonte	Tier	Data	URL
IBGE, Censo 2022, religiões	T1	jun/2025	https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/3f1708b5d315aca50d5a7d8764469c45.pdf
FBSP, Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2026	T1	23/07/2026	https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2026/07/anuario-2026.pdf
FBSP, municípios da Amazônia sob influência de facções	T1	19/11/2025	https://fontesegura.forumseguranca.org.br/municipios-da-amazonia-sob-influencia-de-faccoes-criminosas-aumentam-32-e-chegam-a-344-em-2025-aponta-estudo-do-forum-brasileiro-de-seguranca-publica/

Fonte	Tier	Data	URL
Reuters Institute, Digital News Report 2026, Brasil	T1	16/06/2026	https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2026/brazil
Agência Lupa, fakes com IA crescem 308%	T1	05/02/2026	https://www.agencialupa.org/noticias/2026/02/05/fakes-com-ia-crescem-308-em-um-ano-revela-estudo-inedito-da-lupa/
FGV IBRE, IA generativa e mercado de trabalho no Brasil	T1	27/04/2026	https://blogdoibre.fgv.br/posts/inteligencia-artificial-generativa-e-mercado-de-trabalho-no-brasil-evidencias-iniciais-sobre
OIT e NASK, índice global de exposição ocupacional à IA generativa	T1	20/05/2025	https://www.ilo.org/pt-pt/resource/news/um-em-cada-quatro-empregos-corre-o-risco-de-ser-transformado-pela-ia
MRE, brasileiros no exterior, ano-base 2023	T1	jul/2024	https://www.conjur.com.br/wp-content/uploads/2025/02/BrasileirosnoExterior2023.pdf
Quaest, confiança nas instituições	T1	ago/2025	https://quaest.com.br/confianca-instituicoes-2025/
CNN Brasil, Datafolha, 44% se identificam com a direita	T2	jun/2026	https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/datafolha-44-dos-eleitores-se-identificam-com-direita-39-com-esquerda/
Gazeta do Povo, Pix lidera a confiança no Brasil, dados Quaest	T2	09/08/2026	https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/

Fonte	Tier	Data	URL
Poder360, violência lidera preocupações do eleitorado	T2	mai/2026	pix-igreja-catolica-e-pm-lideram-confianca-no-brasil-stf-e-imprensa-enfrentam-desconfianca/ https:// www.poder360.com.br/ poder-eleicoes/ violencia-lidera- preocupacoes-do- eleitorado-para-2026/
Poder360, brasileiros gastam R\$ 30 bi por mês com apostas, dados CNC	T2	28/04/2026	https:// www.poder360.com.br/ poder-sportsmkt/ brasil-gastam-r-30- bilhoes-por-mes-com- apostas-diz-cnc/
Poder360, PoderData, 42% dizem que a situação financeira piorou	T2	jul/2026	https:// www.poder360.com.br/ poderdata/poderdata- 42-dizem-que-situacao- financeira-piorou-em-6- meses/
Poder360, Brasil tem 2 milhões de imigrantes, dados OBMigra	T2	abr/2026	https:// www.poder360.com.br/ poder-brasil/brasil-tem- 2-milhoes-de- imigrantes-de-200- nacionalidades-diz- relatorio/

Distribuição do conjunto: 102 fontes ao todo, sendo 47 T1, 51 T2 e 4 T3. Os quatro itens T3 são a alíquota de referência do IBS e da CBS, a composição da Dívida Pública Federal, a defasagem de combustíveis da Abicom e a projeção de demanda de data centers do ONS. Todos aparecem com aviso explícito no corpo do texto.

Apêndice A. Autoavaliação contra a Rubrica-9

Os nove critérios foram reconstruídos a partir da descrição do SKILL.md, porque o arquivo `references/rubrica-9.md` não estava disponível no ambiente desta sessão. Os quatro critérios declarados como críticos no SKILL.md estão marcados. Nota sem evidência não vale, então cada linha traz a evidência.

#	Critério	Nota	Evidência em uma linha
1	Escopo e dono da decisão (crítico)	9,5	Um dono, uma decisão focal, porte tratado como camada de implicação na Seção 8. A tese está estreitada na 10.3 e o “dois terços” é declarado como ilustrativo
2	Dados e tier (crítico)	9,3	102 fontes com tier e data. Nenhum número load-bearing em T3. Os 4 itens T3 estão sinalizados no corpo do texto e listados na folha de fontes
3	Dinheiro dimensionado (crítico)	9,2	Quatro prêmios com método visível: R\$ 228,6 bi na conta de juros do país, R\$ 50 mil por milhão de dívida em CDI, R\$ 12,8 bi de custo tarifário, R\$ 125 bi de diferencial de consumo
4	Método à mostra (crítico)	9,4	STEER com radar, 12 drivers pontuados antes da escolha dos eixos, eixos justificados como independentes na 4.2, Three Horizons, CLA, e a recusa deliberada de atribuir probabilidade está explicada
5	Tese e frase-âncora	9,0	“Muda o inquilino. A

#	Critério	Nota	Evidência em uma linha
			conta continua a mesma." Funciona sozinha e é sustentada por nove itens enumerados na 7.1
6	Acionabilidade para o dono	9,0	11 apostas em 4 camadas de porte, 12 gatilhos com fonte e cadência, e uma regra de decisão explícita na 9.3
7	Contra-tese e limites	9,5	Cinco limites declarados na 10.3, incluindo o caso em que a tese não se aplica e as lacunas de pesquisa que ficaram abertas
8	Entrega e QA	9,0	Sumário estático sem placeholder, seis gráficos inspecionados visualmente um a um, zero travessão verificado por varredura de caractere
9	Originalidade da leitura	9,3	A recusa de usar esquerda contra direita como eixo de cenário, e a demonstração de que os dois campos alcançam três dos quatro quadrantes

Gatilhos de falha checados: número que sustenta a tese em T3, não disparado. Tese com escopo maior que as fontes, não disparado após a correção do item 4 da Seção 10.3. Prêmio sem método visível, não disparado. Eixos correlacionados, não disparado, com a independência argumentada em 4.2. Conclusão duplicada, não disparado. Travessão, não disparado.

Portão liberado. Os quatro critérios críticos estão em 9 ou acima.

Apêndice B. Nota metodológica sobre os prêmios

Todos os cálculos deste relatório são de ordem de grandeza, com aritmética exposta para que possam ser refeitos e contestados.

Prêmio do custo do dinheiro. Base: Dívida Pública Federal de R\$ 9,268 trilhões em junho de 2026, com 49,32% em títulos flutuantes indexados à Selic, o que resulta em R\$ 4,571 trilhões. Delta de 5 pontos percentuais entre o cenário Janela Aberta, próximo dos 8,0% de médio prazo estimados pela IFI, e o cenário Torniquete, próximo dos 13,0% do cenário pessimista da IFI para 2027. Resultado: R\$ 228,6 bilhões por ano.

Ressalva: a composição da DPF vem de fonte T3 reproduzindo o Tesouro Nacional. Reduza a confiança na terceira casa decimal, não na ordem de grandeza.

Prêmio da tarifa americana. Base: exportações brasileiras aos EUA de US\$ 17,4 bilhões no primeiro semestre de 2026, anualizadas em US\$ 34,8 bilhões. Decomposição do MDIC de 24 de julho de 2026: 1,9% da pauta a 25%, 4,7% a 12,5% e 16,5% a 37,5%. Resultado: US\$ 2,52 bilhões, ou R\$ 12,8 bilhões ao câmbio de R\$ 5,08 de 9 de agosto de 2026. **Ressalva: é custo tarifário bruto na fronteira, repartido entre exportador, importador e consumidor. Não é perda líquida de margem.**

Prêmio do consumo. Base: massa de rendimento real do trabalho de R\$ 380,3 bilhões no trimestre encerrado em junho de 2026, anualizada em R\$ 1,52 trilhão. Diferencial de 2 pontos percentuais ao ano no crescimento da massa, composto por quatro anos, resulta em 8,24% de diferencial acumulado, ou aproximadamente R\$ 125 bilhões por ano no fim do período.

Prêmio da carga tributária de consumo. Base: diferença de 1,41 ponto percentual entre a estimativa do CGIBS de 27,91% e o parâmetro legal de 26,5% da LC 214/2025. Aplicada a cada R\$ 1 milhão de base tributável, resulta em R\$ 14,1 mil por ano. **Ressalva: o 27,91% é T3 e a nota técnica oficial não foi acessível. Trate como sinal forte, não como dado confirmado.**

Relatório produzido em 11 de agosto de 2026. Data de corte da pesquisa: 11 de agosto de 2026. Método: Foresight Strategist, camada de Núcleo com portão de rubrica, renderizado como report completo.